

O PAIZ

Director — Alves de Souza. Gerente — Romeu Ribeiro. Caixa — Nelson A. Branco.

Telephones: Directoria — C. 605. Redacção — C. 604 e Official. Administração (gerente) — C. 607. Escripção — C. 608. Oficinas — C. 609.

Toda correspondência referente a anúncios, publicações remuneradas, recensões, assinaturas, etc., deve ser dirigida ao gerente do PAIZ, Dr. Romeu Ribeiro.

Edição de hoje, 14 paginas

ASCENSÃO SEM ESCALADA

Como pretendo falar do Sr. Antonio Carlos, devo imediatamente esclarecer que não nos conhecemos pessoalmente, que nunca tive a honra de apertar-lhe a mão, nunca lhe dei sequer o incommo de crear na sua imaginação a hyp-theses de vir eu occupado, incommoal-o ou impertinente.

Não o fiz, não o pretendo. Parece que feita a advertência, poderei falar com alguma insinuação sobre o biennio que dentro de poucos dias estará em função de governo no alto da montanha, e frente de bastos milhões de indivíduos, continuando e esbaldando a linguagem dos grandes dirigentes republicanos da terra mineira.

Não me proponho elogiar o Sr. Antonio Carlos. Quizesse fazê-lo seria ridiculo, à força de superfluo ou caducario. Em mais de 30 annos de vida publica projectei-se S. Ex. de tal modo sobre o paiz, através de actos de que só desvanecer-se, que todo o paiz lhe faz cortejo de justa fama ao nome e aos serviços.

Quando se annunciou que o Sr. Antonio Carlos iria à presidência de Minas, houve, por toda parte, uma estranha, bem definida nota pergunta: — "Só agora, então?" E, assim interrogando, toda gente implicita e explicitamente o louvava, fazia-lhe reverencia aos grandes meritos, aos velhos títulos de direito ao reconhecimento publico.

A sua candidatura poderia causar surpresa, mas por não ter sido levantada antes, ha dez annos, ha quinze annos, pois que desde esse tempo ella já seria uma candidatura de facto e facto.

Em condições taes, se eu cá estivesse para cobrir de honras, face a face, corpo a corpo, o Sr. Antonio Carlos, seria o mais desinteressante dos louvanheiros retardatarios e pleonasticos. Não incido nessa falta de espirito.

Ma a proxima investidura presidencial de S. Ex. tem dado ensejo a taes especulações em certos circulos de opinão tendenciosa, que me permitto pessoalmente intervir no debate inglorio, para, a meu turno, também julgar... o Sr. Antonio Carlos.

Os circulos a que me refiro, cujos redactores são jornales que respondem sempre por interesses complicados, têm feito crer que ha no eleito de Minas uma dupla personalidade. Sob apparencia de gentilezas, revellendo delicadeza de maneiras e elegancia de attitudes que fascinam a quanto se abeiram da sua amabilidade irresistivel, ha o sceptico, o displicente, o flexivel, o plastico, o fugidio, o inseguro, todo um conjunto de qualidades moveidas e incertas que retram ao caracter unidido, verticalidade, rectitude.

Assim sendo, uma vez que nas mãos enfiase a extraordinaria somma de prestigio moral e politico que reñe a presidencia do poderoso Estado, o Sr. Antonio Carlos, de accordo com o vaticinio dos autorizados circulos mais ou menos demagogicos, por á margem os amigos que o acompanham ao fastigio e chamará para o seu ambiente algumas venerandas outras de que a politica infornutou ou esqueceu os venerandos prestimos.

Parece que nunca se fez a um homem de Estado no Brasil mais affrontosa, injuriosa e consciente injusticia. Não quero com isto dizer, absolutamente, que conheço a intinidade das ideias e dos propósitos do Sr. Antonio Carlos, mesmo porque nem pessoalmente, já o disse, nos conhecemos. Mas é prescindivel essa intinidade, porque melhor se estuda e se fixa o facies psicologico dos homens de direcção mediante as suas attitudes e os seus actos potorios, do que através da cordialidade dos seus abraços e dos seus sorrisos.

Ora, estes actos e attitudes do Sr. Antonio Carlos me provam que S. Ex. é, precipuamente, um homem serio. Em politica não ha seriedade, dirão. Eu tomo o qualificativo num sentido inconfundivel. Um homem politico serio é aquelle que, em longa e agitada carreira, não fugiu ás borrascas contingentes, não se temeu da adversidade, não transigiu covardemente para manter-se num pé, em doloroso e precario equilibrio, como um farcante infeliz cuja posição difficil não illude e não o salva do opprobrio da piedade alheia.

E, sem duvida alguma, o caso do Sr. Antonio Carlos. A sua seriedade é toda uma entrosagem de energia. Revela-se a energia por mil modos, energico é também, e dos mais resolutos, aquelle que se traça uma rota e a persegue, e a dirige, e a vence, e chega ao outro extremo da directiva sem animo perturbado, com calma e com alegria, porque a energia volitiva é uma forma de saudabilidade moral que se tonifica a cada passo nos fremitos, nos entusiasmos da alma.

Durante mais de 20 annos, o Sr. Antonio Carlos, ora leader, ora simples deputado, mas sempre influente, sempre com autoridade acastada, enfrentou sem excessos de temperamento as mais tempestuosas convulsões da tribuna legislativa; e não fez um inimigo; transitou pelos conselhos do governo, combatido em doutrina, mas olhando em frente sem temor de regressos e sem envolverem no odio de reprovações a sua magnifica indulgencia de forte; chegou ao Senado com a mesma serenidade de firmeza austera e intrepidez de lances sem escusada theatralidade; vai á presidência de Minas por entre unanimos applausos, até mesmo dos que o applaudem na ingenua persuasão de que o en-

rascam na sua tarraia de ignobéis espectativas. Pois este homem assim uno, compacto de senso indissolvel, vencedor em todos os preliós asperos e invictos de tres decadas de vida publica, com a experiencia feita, completissima, sobre os possiveis gigantes e os evidentes pigmeus da arena, este homem que vinha uma situação emfim comrehendido, premiado, elevado ainda mais, como os seus indispuitaveis serviços o exigiam de ha muito — vai agora destruir os da sua grey e alcar dentre as peñras desertas as ostras abandonadas!...

Haverá mais alarmante indicio de maldade, do que esse, implicito na precificação dos exploradores? Porque admitir que os prophetas agem com sinceridade e agitam esperanças positivas, é conceber que a sua intelligencia e a sua perspicacia raiam pela nepeça elevada ao cubo. Não. A expectativa é tão só maligna e malevola... Nada adianta, porém, de qualquer forma, contra um homem que ascende sem escalar, que diz, naturalmente, legitimamente, garantido por essa esplendente justiça do destino que não falta aos bons, aos justos, aos uteis e que, na emergencia, ao cabo de preterições que felizmente o não amarguraram e desalentaram, encontrou na consciencia de Arthur Bernardes o decisivo estimulo propulsorio e reparador.

ALVES DE SOUZA.

O DISCURSO DE VIÇOSA

O acto da inauguração da Escola Superior de Agricultura e Veterinaria de Viçosa, grandioso empreendimento cujas bases se lançaram no seu governo em Minas, foi feliz ensejo por felizes circunstancias proporcionado ao senhor Presidente da Republica, para falar novamente ao paiz a grande palavra da verdade e da razão que elle devia ouvir, precisamente quando o Congresso Nacional encerra a obra patriótica da revisão da Carta Política.

Os homens publicos de ponderação, os dirigentes que bem comprehendem o senso das suas responsabilidades não perdem tempo em exhibições de verbiagem para a cada passo contrabalar e destruir arguições calumniosas ou simplesmente mentirosas de seus adversarios.

Muito menos o faria um dirigente da circumspecção e da superioridade moral do eminente Sr. Arthur Bernardes, que, homem de acção, res non verba, costuma empregar em actos fecundos, uteis ao paiz, o tempo que lhes roubariam, a S. Ex. e a Nação, o devaneio tribunicio, a inconsequencia oratoria.

Homens da sua tempera são naturalmente sobrios de palavra, e apenas falam quando opportuno, cabivel e indispensavel, não só porque o seu temperamento os induz sempre a agir, de preferencia a falar em branco, como porque as suas acções de governo por si só explicam, contra a adulteração e a mystificação de adversarios tacanhos, a sinceridade, a lealdade, a proficuidade e a opportunidade das suas attitudes e dos seus serviços.

O grande discurso pronunciado sabbado ultimo em Viçosa pelo Sr. Presidente da Republica e de que a imprensa seria inserir largos extractos nas edições de domingo, confirma plenamente os conceitos adduzidos. Coincidiu elle com a ultima votação no ultimo turno da reforma constitucional e precisamente ahí se evidenciava o cabimento de declarações formaes, decisivas, definitivas do chefe da Nação á Nação, para repór na triha exacta a verdade dos factos revoltantemente desviada e desnaturada pela pequena minoria de intrigantes e fargantes que vêm combatendo o quatriennio com todas as armas menos dignas e não podiam deixar de estender á reforma a sua inepta pretensão de acutillar e desluzir o prestigio do governo.

Emquanto a imprensa cosmopolita e desnacionalizante affirma com emphatico cynismo que 34 milhões de brasileiros, por via das alterações introduzidas no Estatuto Basico, recuam para a escravidão, jugulados pelo arbitrio absolutista do poder executivo; enquanto a imprensa planetariamente ligada aos mais torpes abusos da liberdade de opinião insiste em que sobre a alvorada do liberalismo de 89, projectada até nós, desce o prepuculo da oppressão de 1926, o Sr. Adolpho Gordo, no Senado, enfrentando com a sua immensa autoridade de jurista e de politico da liberalissima escola paulista a encanizada figurella do Sr. Moniz Sodré, expoente da oligarchia gatuna, delambida e sanguinaria que degradou por tantos annos a Bahia, comprova que a revisão de hoje nada mais é do que a realização de

velhas aspirações do paiz e nos seus pontos cardeaes nada mais operou do que a definição explicita, clara, inchicavel, do texto constitucional omisso ou obscuro, em todo caso, controverso, definição, esclarecimento, positivação que em largos annos de debate no jornalismo e no Congresso se vinha insistentemente exigindo.

Emquanto o Sr. Adolpho Gordo assim desbarata e destroe a argumentação andrajosa e atrevida do Sr. Moniz Sodré, retardatario campeão de uma liberdade que elle ajudou, no tenebroso sobado bahiano do primo, a afogar em sangue e lama; enquanto, ao par do Sr. Adolpho Gordo, a lucidez, a competencia, a coragem moral, a lealdade exemplarissima do senhor Bueno Brandão, a brilhante e destemerosa cultura do Sr. Lopes Gonçalves, num ambiente em que o preclaro Sr. Estacio Coimbra soube e sabe conciliar a imparcialidade da sua função com os supremos interesses da Republica, vigorosamente destroçam os lamentaveis recursos de obstrução que teimavam em oppor barreiras, na Camara alta, ao transitio triumphantemente da reforma, o Sr. Presidente da Republica fazia, em luminosa synthese suggestiva, convincente, serena, o processo politico e moral da nossa actualidade e robustecia, ante o paiz, a prova de que á autoridade respitada e forte se prende indissolvelmente a sorte dos cidadãos e de que, sem leis com meios capazes de as impór e fazer obedecidas, não ha liberdade, mas anarchia, em cujo chaotico tumulto a liberdade sossobra em proveito do despotismo.

A esganicada oratoria do senhor Moniz Sodré, graduado cogumelo da cáfila que, sob o nome prostituido de opposição, entretem a discórdia e a excitação que tanto nos tem empobrecido e desmoralizado. Essa oratoria, não a ouve, felizmente, a opinião sensata do Brasil que trabalha e produz na ordem e considera a ordem o mais precioso dos bens sociaes.

Essa opinião sensata do Brasil que trabalha e produz na ordem ouve, sim, a palavra serena, persuasiva, sincera do Sr. Presidente da Republica, quando lhe explica que, se o Congresso precisou de rever dispositivos da Constituição, foi para que sobreexistisse e subsistisse a ordem, se tornassem respeitaveis e respeitadas as franquias legitimas do povo, se garantisse plenamente aos brasileiros o direito de viverem e prosperarem em paz e socego.

Esse é o sentido essencial da reforma, que não confisca regaliam, mas define-as, extremado-as de abusos; que não agrava os onus civis, mas esclarece as responsabilidades de todos, inclusive dos governos, e definitivamente annulla, ou cerca, aos transfusos da honra nacional, rotulados de thumaturgos doutrinados pela estirpe de Oldemar Lacerda, o calamitoso arbitrio de enxovalhar, dividir, perturbar o paiz.

Por tudo isso, é de crer que o grande e opportunissimo discurso de Viçosa estará agindo a estas horas sobre a Nação inteira como um lenitivo ás suas agruras, um balsamo ás suas feridas, através de quatro annos de aggressão e ultraje pela violencia fraticida da camorra das cartas falsas, e, ainda, como um novo e maior estimulo á sua consciencia confiança na acção restauradora do quatriennio Arthur Bernardes.

O Sr. Presidente da Republica não precisa de medallhões no seu governo, mas de gente capaz para trabalhar. E em materia financeira, S. Ex. sabe o que quer e fará o que pretende.

As "luzes" do Sr. Wenceslão só contribuíram para atrapalhar-o. E assim por diante... Nós acreditamos bastante na circumspecção do presidente eleito á Republica e sentimo-nos á vontade para dizer que os boatos de hontem nada mais significam do que balões de ensaio de alguns interessados em turvar as aguas politicas. O "furo" do Correo da Manhã é, aliás, o mais seguro indicio de que não nos enganamos.

A Escola de Agricultura de Viçosa. Na viagem que empreendeu para Minas Geraes, o Sr. Presidente da Republica, além do proposito de assistir á inauguração de trabalhos ferroviarios importantes, pretende tomar parte na cerimonia da abertura da Escola Superior de Agricultura e Veterinaria de Viçosa á frequencia escolar.

A primeira vista, não se pôde fazer uma idéa precisa do que seja esse estabelecimento a cuja inauguração o Sr. Arthur Bernardes comparece, revestindo-o de uma circumstancia tão especial. Deve-se accentuar, porém, antes de tudo, que a Escola Superior de Agricultura e Veterinaria de Viçosa atesta a comprehensão pratica que o ex-presidente de Minas, hoje chefe do executivo federal, possui do problema da educação.

Ha cerca de seis annos, o Sr. Arthur Bernardes lançou, com um devotissimo singular, a semente da fundação daquelle modelar instituto de educação technical, ora convertido numa das nossas melhores e mais auspiciosas realidades. Basta-nos frisar, reproduzindo aliás, palavras de um despacho telegraphico transmittido, ha algum tempo, pelo Sr. Meilo Vianna ao Sr. Arthur Bernardes, que a Escola de Viçosa representa uma conquista extraordinaria da administração mineira, no dominio da instrução publica, pois se trata de um estabelecimento sem igual em toda a America do Sul.

Aproximadamente seis annos depois, absorvido pelos problemas nacionais e pela responsabilidade de suas funções de administrador, o Sr. Arthur Bernardes force, ainda a esse respeito, o exemplo

de um homem publico que soube traçar as suas idéas de governo e seguir-as em todo o curso de sua evolução, sem se afastar do principio posto de vista em que se collocara. Quer dizer que o mesmo phenomeno, revelador de um espirito profundamente continuo nos planos que idealiza e na persistencia com que procura tornal-os em realidade, se observa, em se tratando do interesse manifestado pelo chefe da Nação sobre os destinos da Escola de Viçosa, iniciativa sua, quando no governo de Minas, e uma das suas maiores preoccupações, na presidencia da Republica.

Por força desse singular interesse, pôde se dizer que foi possivel congregar os esforços do governo de Minas com os do governo da Republica afim de que as installações da Escola de Viçosa, a sua organização de ensino, o aparelhamento material que a eficiencia dessa organização requer, chegassem a um plano de conjunto de facto integro e harmonioso. Ao Sr. Arthur Bernardes fica o Brasil, pois, e o Estado de Minas Geraes, em particular, a dever a ascendencia que desfrutará na parte sul do Novo Continente, quanto á installação de um estabelecimento letivo que não encontra paralelo mesmo em paizes adiantados como a Republica Argentina.

A inventiva nacional. E' simplesmente assombroso o numero de patentes de invenção requeridas, diariamente, á Directoria da Propriedade Industrial. Essa requisição, que contém pouco tempo de funcionamento, é das que accusam maior renda, não só pelo registro, que faz, das marcas estrangeiras, mas ainda pelas patentes concedidas a invenções nacionaes.

Quem ler o "Diario Officinal" ha de encontrar longas e longas paginas atulhadas de descrições dos caracteres especificos deapparehos, machinas e instrumentos que se destinam aos mais diversos e curiosos empregos. Aqui, é um novo sistema de mexer o assucar na chicara de café; ali, é um novo modelo de torneiras para bicas de agua; acolá, é um espede privilegiado para assar carne sem queimar a mão do operador; mais adiante, é um lenço impermeavel que permite a gente assoar-se sem molhar o mesmo, emfim, é uma serie de coisas inuteis, ingenuas ou ridiculas que estão pedindo uma parada nessa aluvião de patentes de coisas estranhas...

Emquanto aquella utilissima requisição perde tempo em attender a tanta boboseira, ha muita coisa que está descaidando a inventiva nacional e aliada não encontrou os genios capazes de a resolver a contento. Por que, se se inventam um pedicador a vibrorriação dos dentes, uma foga contra a urucubaca do Sr. Barbosa Lima, um recipiente para conter, sem transbordar, as tolices oceanicas do Sr. Baptista Luzardo?

Para detar as calamidades de ordem moral, para aperfeiçoar o homem nos seus sentimentos, na consciencia da sua dignidade e na elevação de um patriotismo por vezes deficiente, é que se fazem mister métodos, apparehos, sistemas, formulários e tudo quanto denuncie alguma coisa de novo, alguma coisa realmente inventada e não copiada, copiada servilmente como são quasi todas as taes invenções de que se pede patente á Directoria da Propriedade Industrial...

Posse o Brasil viver do genio de seus inventores dessa especie e estariam todos muito bem aviados... Outras nações, com dois ou tres inventores, revolucionaram a sciencia e fizeram a civilização avançar de seus seculos. Não, a não ser um Santos Dumont ou semelhante, ainda estamos necessitando de quem invente... a utilização de nossas magnificas riquezas naturaes. Essa é que é a verdade.

Confrontos... que não devem ser contrastes. Os confrontos são sempre mais ou menos antipathicos, sobretudo quando resultam em contrastes. Entre nós é manifestamente, de raizes quasi ethnographicas, a das comparações entre o que os outros fazem e o que nós... não fazemos. Do nosso parte, julgamos que taes parallelos são perdoaveis quando, longe de humilhar a Patria, visam o estimulo de seus filhos no sentido de um fecundo levantamento de energias.

Querer que sejam tão adiantados ou tão fortes como os povos que têm idade de serem nossos avós — é ridiculo ou ingenuo. Trabalhem por ser uma grande Nação, mas sem espirito de rivalidade, aproveitando, dos outros, apenas o que for util e possivel dentro das energias e elementos que possuímos nesta hora de nossa existencia de povo livre.

Assim sendo, não é deprimente para o nosso patriotismo seguir o exemplo de paizes que, como a Argentina, marcham na vanguarda dos povos progressistas e nobremente cusados. No que toca á defesa naval, por exemplo, esse país vizinho dá-nos uma formosa lição de patriotismo e de previdencia. Elle não se limita a mandar construir unidades novas com que reforçar a sua esquadra, que já é a primeira da America do Sul. Vai mais longe: reforma e amplia a sua base naval de Rio del Plata, de modo a garantir a eficiencia da grande esquadra que está armando.

A Argentina sabe que uma esquadra poderosa exige uma grande base naval, dotada de todos os elementos necessarios ao seu preparo material para o combate. Uma esquadra sem uma base naval é como uma alavanca sem o ponto de apoio. Por isso, e ao mesmo tempo que encomendamos unidades novas para a sua Marinha, inicia os trabalhos de ampliação e remodelação da sua base de Rio del Plata que se tornará, em breve, a maior desta parte do continente.

Fazendo esse confronto anima-nos, apenas, o desejo de lembrar a urgente necessidade que é a da construção de uma base naval para a nossa Marinha. A localização dessa base tem sido amplamente discutida pelos technicos: quem quer se sejam, porém, os resultados da discussão, o indispensavel, o essencial é que tenhamos uma base eficiente, que completará o programma de remodelação da esquadra pelo qual se interessam, a esta hora, todos os brasileiros dignos deste nome.

Emquanto a imprensa cosmopolita e desnacionalizante affirma com emphatico cynismo que 34 milhões de brasileiros, por via das alterações introduzidas no Estatuto Basico, recuam para a escravidão, jugulados pelo arbitrio absolutista do poder executivo; enquanto a imprensa planetariamente ligada aos mais torpes abusos da liberdade de opinião insiste em que sobre a alvorada do liberalismo de 89, projectada até nós, desce o prepuculo da oppressão de 1926, o Sr. Adolpho Gordo, no Senado, enfrentando com a sua immensa autoridade de jurista e de politico da liberalissima escola paulista a encanizada figurella do Sr. Moniz Sodré, expoente da oligarchia gatuna, delambida e sanguinaria que degradou por tantos annos a Bahia, comprova que a revisão de hoje nada mais é do que a realização de

caso Honório Lemos, Lucardo provoca re-miniscências — e toda a gente se lembrará de que Honório Lemos, TENDO-SE OFFERECIDO ao governo para combater pela legalidade, recebeu auxilio em dinheiro para organizar sua força. Organizada, mas... foi se collocar á ordena da revolução, crente que esta triumpharia. E, realmente, um bello acto de honradez, receber dinheiro para um determinado fim e empregal-o em outro — e outro exactamente contrario! — C.

O Sr. Presidente da Republica fez representar no embarque de S. Ex. o embaixador Edmundo Morga, que partiu para a Europa, por ter effluído de gabinete major Barbosa Gonçalves.

O Dr. Paranhos da Silva esteve hontem no palacio do Catete, para agradecer ao Sr. Presidente da Republica o telegramma de felicitações que recebeu de S. Ex. pelo seu anniversario natalicio.

caso Honório Lemos, Lucardo provoca re-miniscências — e toda a gente se lembrará de que Honório Lemos, TENDO-SE OFFERECIDO ao governo para combater pela legalidade, recebeu auxilio em dinheiro para organizar sua força. Organizada, mas... foi se collocar á ordena da revolução, crente que esta triumpharia. E, realmente, um bello acto de honradez, receber dinheiro para um determinado fim e empregal-o em outro — e outro exactamente contrario! — C.

O Sr. Presidente da Republica fez representar no embarque de S. Ex. o embaixador Edmundo Morga, que partiu para a Europa, por ter effluído de gabinete major Barbosa Gonçalves.

O Dr. Paranhos da Silva esteve hontem no palacio do Catete, para agradecer ao Sr. Presidente da Republica o telegramma de felicitações que recebeu de S. Ex. pelo seu anniversario natalicio.

O Dr. Sergio Loro, governador do Estado de Pernambuco, dirigiu ao Sr. Presidente da Republica o seguinte telegramma: "RECEBEU-Teheer a honra de comunicar a V. Ex. que o Congresso Legislativo do Estado se reuniu hontem, em sessão extraordinaria, para proceder á apuração da eleição de governador e consequente reconhecimento do eleito para o quatriennio a iniciar-se em 15 de outubro proximo, sendo comparecido 30 congressistas, que elegeram a commissão do accumulo de emitir o respectivo parecer. Attenciosas saudações."

Bancada mineira. A representação mineira na Camara dos Deputados, hontem reunida, deliberou eleger seu leader o Sr. José Bonifacio.

O anniversario da rainha da Hollanda. E' festiva a data de hoje para a colonia hollandesa do capital, pois assinala mais um anniversario natalicio da rainha Guilhermina, a excelsa senhora que se constituiu, no throno do seu paiz, pelas nobres qualidades de espirito e peregrinos sentimentos de covação, o idolo do seu povo.

O Dr. Charles de Rappard, plenipotenciario hollandez acreditado junto do nosso governo, não dará hoje, por motivo de força maior, a recepção do costume, tendo-a transferido para o dia 4 de setembro entrante, ás 20 h 12 horas, no Phenix Club.

Os boatos de hontem. Hontem foi um dia de boatos. Desde cedo, os bem informados sabiam com absoluta certeza que o ministerio do futuro presidente já estava quasi organizado. Quem lhes dera a noticia? O Dr. Washington Luis? Não, precisamente o presidente eleito, mas alguém... e a tinha de labor fonte...

O boato esteve, na tarde, no gabinete e ali ganhò fóros de coisa digna de registro, apesar do absurdo que o distinguia á primeira vista. Mais ou menos, o ministerio seria, com alguma pequena modificação, aquelle mesmo que o Correo da Manhã, transformado em órgão de palpites, vulgarizou domingo. Basta essa coincidência para mostrar as origens suspeitas de noticia fidejuncta, que evidentemente não passou de authentico boato.

O que se propalava com insistencia maior era que já estavam escolhidos dois ministros: o da fazenda e o das relações exteriores. O absurdo de acreditar-se na escolha do solitario de Itajubá para formar parte do proximo governo não poderia ser maior. Por que se resolveria o Sr. Washington Luis a galvanizar a figura politicamente morta do Sr. Wenceslão? Só haveria, a nosso ver, uma possibilidade para explicar essa renúncia politica: que a pessoa indicada apresentasse credencias de especialização para a pasta que se lhe distribuisse.

Ora, não pôde haver em todo o Brasil uma unica intelligencia mais ou menos esclarecida que acredite na capacidade financeira do presidente que mais contribuiu para arruinar a fazenda publica.

O Sr. Washington Luis não precisa de medallhões no seu governo, mas de gente capaz para trabalhar. E em materia financeira, S. Ex. sabe o que quer e fará o que pretende.

As "luzes" do Sr. Wenceslão só contribuíram para atrapalhar-o. E assim por diante... Nós acreditamos bastante na circumspecção do presidente eleito á Republica e sentimo-nos á vontade para dizer que os boatos de hontem nada mais significam do que balões de ensaio de alguns interessados em turvar as aguas politicas. O "furo" do Correo da Manhã é, aliás, o mais seguro indicio de que não nos enganamos.

A Escola de Agricultura de Viçosa. Na viagem que empreendeu para Minas Geraes, o Sr. Presidente da Republica, além do proposito de assistir á inauguração de trabalhos ferroviarios importantes, pretende tomar parte na cerimonia da abertura da Escola Superior de Agricultura e Veterinaria de Viçosa á frequencia escolar.

A primeira vista, não se pôde fazer uma idéa precisa do que seja esse estabelecimento a cuja inauguração o Sr. Arthur Bernardes comparece, revestindo-o de uma circumstancia tão especial. Deve-se accentuar, porém, antes de tudo, que a Escola Superior de Agricultura e Veterinaria de Viçosa atesta a comprehensão pratica que o ex-presidente de Minas, hoje chefe do executivo federal, possui do problema da educação.

Ha cerca de seis annos, o Sr. Arthur Bernardes lançou, com um devotissimo singular, a semente da fundação daquelle modelar instituto de educação technical, ora convertido numa das nossas melhores e mais auspiciosas realidades. Basta-nos frisar, reproduzindo aliás, palavras de um despacho telegraphico transmittido, ha algum tempo, pelo Sr. Meilo Vianna ao Sr. Arthur Bernardes, que a Escola de Viçosa representa uma conquista extraordinaria da administração mineira, no dominio da instrução publica, pois se trata de um estabelecimento sem igual em toda a America do Sul.

OS DELITOS DE IMPRENSA

Liberdade de imprensa — Imitações — Seus delictos — Calumnia e injuria — Apreciação — Retratação — "Animus narrandi" — Quando não excluem a intenção criminosa — Dólo — Como se caracteriza — Boa-fé — Onus da sua prova — A quem incumbe — Circunstancias que a definem — Brilhante voto do ministro Bento de Faria.

Os delictos de imprensa levados aos tribunales têm constituído magnificas fontes de ensinamentos juridicos aos que acompanham as discussões travadas em torno dos respectivos processos.

Ainda hontem, quando era julgada no Supremo Tribunal Federal a apellação criminal n. 990, de que eram appellantes os Drs. Mario Saraiva e Luiz R. Pereira e appellado o Dr. Encyrios de Mattos, o ministro Bento de Faria proferiu um brilhante voto, que, por ser perfeitamente coerente com o pensar da maioria daquelle alta corte judiciaria, veiu demonstrar que a lei de imprensa não tem, afinal, perversidade que lhe attribuem os seus detractores...

Efectivamente, o ministro Bento de Faria, no seu notavel trabalho, não se limita a definir o que sejam a injuria e a calumnia, e estuda a forma como constituem delicto e, assim, quando devem ser punidas as palavras ou phrases reputadas injurias ou calumniosas.

Eis o voto do ministro Bento de Faria: "Sr. presidente — Por haver manifestado ao eminente ministro relator o desejo de examinar pessoalmente o processo, ora em julgamento, quiz a minha gentileza de S. Ex. em passada sessão, confiar-me os seus autos, para mais facilmente permitir o meu estudo.

Certo embora de que S. Ex. não emprestou ao meu gesto qualquer intenção de o melindrar, por enxergar em tal exame a demonstração de uma duvida antecipada sobre a fidelidade do seu relatório, por isso mesmo devo, e quero antes de mais, explicar a razão por que assim procedi.

Ao ler o memorial recebido do appellado, verificou que uma das razões fundamntaes da sua defesa assentava no proceder de quem lhe fornecera a cópia da supposta representação enviada ao presidente de Minas, para malquistar os funcionarios que queriam, se esquivando, entretanto, mais tarde, a assumir a respectiva responsabilidade, quando, para esse fim, procurou por um emissario dos directores do Globo (II, 99).

A referida declaração feita a Cunha Neves, que teria sido o autor ou relator da peça, fez-me recordar o agravo n. 4.160, do qual fui relator e em que fôra agravante a sua firma commercial — Cunha Neves & C. — a respeito de certo remedio possessorio contra pleiteante certo remedio possessorio contra pleiteante que eram casados.

Esses argumentos Sr. presidente, não influam, prezados Sr. presidente, no caso appellido, se não consideras indispensavel para integração do dolo, em delictos taes, não só a voluntariedade na attribuição dos factos, como também a consciencia do seu caracter de delicto.

O agente deve conhecer e querer tollas as circunstancias que constituem o delicto; deve, pois, ter agido com a consciencia do ataque á honra e da legalidade da offensa de que se trata. D. Penal alemão, II, p. 77, not. (trad. José Hygino).

Certo que, na especie, a boa fé não se presume, mas tal não importa em estabelecer juria et iure a presumpção do dolo, ou seja o pleno conhecimento do mal e a directa intenção de o praticar, desde que as acções contrarias á lei penal não forem committidas com intenção criminosa, mas com intuito de assessorio de pena (Codigo Penal, art. 24).

Assim, o que se verifica é a inversão do onus da prova — ao quelelado é que cumpre provar a sua boa fé (GASCA — Op. cit., p. 323; Trozzi — Dir. penal, II, p. 188).

Isto posto, á vista do que consta dos autos para comprovar as considerações da defesa, eu não posso decidir que a publicação incriminada fosse vinculada por uma intenção mallosa, perversa e offensiva.

As reunões noticiadas de varias firmas commerciaes para ajustarem providencias contra as pretensões irregulares da fiscalização da manufatura e do recurso judicial de que uma delias lançou mão para arguir perseguições injustas de um dos querelantes; os protestos e reclamações publicamente feitas contra a publicação do onus da prova — ao quelelado é que cumpre provar a sua boa fé (GASCA — Op. cit., p. 323; Trozzi — Dir. penal, II, p. 188).

Isto posto, á vista do que consta dos autos para comprovar as considerações da defesa, eu não posso decidir que a publicação incriminada fosse vinculada por uma intenção mallosa, perversa e offensiva.

seu autor e remetente merecia confiança. "La circonstance que le publicateur d'articles de journaux réunissant les divers éléments caractéristiques de délit de diffamation a cru à l'exactitude des faits sur la foi d'un correspondant en qui il avait confiance, ne saurait enlever à ces articles leur caractère delictueux, ni soustraire celui qui les a publiés à la responsabilité pénale de son propre fait" (BARBER — Code expliqué de la presse, I, p. 423).

Admittindo mesmo não seja essa a norma do jornal, e que, sem embargo do conceito dispensado aos seus informantes, nenhuma publicação escape á censura da fiscalização, então, a que foi feita e teria sido por inadvertencia, mas nem por isso escaparia á sanção da lei (GASCA — Dir. penal e doct. della stampa, p. 282).

Nem ainda o animus narrandi, desde que os jornalistas não gozam de qualquer immunitade especial, em razão da pretendida missão de informar o publico (DALLOZ — Repert. prat. V bis. cit. n. 73; Le porteur — Op. cit., II, p. 289).

Mais de ce qui la presse a pour mission et pour but de satisfaire la curiosité publique, il ne s'en s'en pas que'elle puisse en resultant, constaté d'événements, de nature à participer l'opinion imputer à des particuliers méliés à ces événements des faits de nature à porter atteinte à leur honneur ou à leur considération" (MARTIN ET RONDELLET — Op. cit., I, p. 429).

O animus narrandi só exclue a calumnia quando o agente demonstre o dever ou a necessidade de narrar pela forma que adopta.

Não poderia, pois, negar a da imprensa, para transmittir o novo em um agruppamento de surdos-mudos.

Ma, reusaria obediencia a Lei Magna do paiz se, contrariamente aos seus preceitos, da sua companhia afastasse o regimen de responsabilidade de imprensa. Todos tem o direito de, sem censura, dizer ou escrever o que pensam ou o que sentem; mas todos têm a obrigação de se assegurar de provarem a verdade do que disseram e escreveram.

Por que, então, em virtude de que principio de conveniencia, se ha de constituir, impunemente, o descredito de outrem, o atalhamento da honra alheia, sem a prova do merecimento dos castigos? A tal servidão que me oppoñeo, em deses meus fundamentos, não ha de fender porque a prospere.

Esses argumentos Sr. presidente, não influam, prezados Sr. presidente, no caso appellido, se não consideras indispensavel para integração do dolo, em delictos taes, não só a voluntariedade na attribuição dos factos, como também a consciencia do seu caracter de delicto.

O agente deve conhecer e querer tollas as circunstancias que constituem o delicto; deve, pois, ter agido com a consciencia do ataque á honra e da legalidade da offensa de que se trata. D. Penal alemão, II, p. 77, not. (trad. José Hygino).

Certo que, na especie, a boa fé não se presume, mas tal não importa em estabelecer juria et iure a presumpção do dolo, ou seja o pleno conhecimento do mal e a directa intenção de o praticar, desde que as acções contrarias á lei penal não forem committidas com intenção criminosa, mas com intuito de assessorio de pena (Codigo Penal, art. 24).

Assim, o que se verifica é a inversão do onus da prova — ao quelelado é que cumpre provar a sua boa fé (GASCA — Op. cit., p. 323; Trozzi — Dir. penal, II, p. 188).

Isto posto, á vista do que consta dos autos para comprovar as considerações da defesa, eu não posso decidir que a publicação incriminada fosse vinculada por uma intenção mallosa, perversa e offensiva.

As reunões noticiadas de varias firmas commerciaes para ajustarem providencias contra as pretensões irregulares da fiscalização da manufatura e do recurso judicial de que uma delias lançou mão para arguir perseguições injustas de um dos querelantes; os protestos e reclamações publicamente feitas contra a publicação do onus da prova — ao quelelado é que cumpre provar a sua boa fé (GASCA — Op. cit., p. 323;

# Eloguente homenagem ao deputado Vianna do Castello

### No salão de honra do edificio da Camara aquella illustre representante mineiro recebeu inequivocas demonstrações de apreço e sympathia.

Desde cello a Camara apresentava honra um aspecto de animação fora do vulgar. O salão de honra com as suas amplas portas abertas de par em par recebia de momento a momento parlamentares, altas autoridades da Republica e pessoas gracas.

Viam-se entre os presentes varias senhoras, o que não só tirava a monotonia do ambiente como dava a manifestação, essencialmente politica, que se projectava, uma feição social e agradável.

Já ás 15 horas e 30 minutos o salão estava repleto e cheios se mantinham a escadaria e os corredores que lhe dão acesso.

O ministro Amílcar Freire, bem como o deputado Amílcar Freire, representante do Sr. Presidente da Republica, de cuja casa militar faz parte, palestravam em um gráo desconhecido.

Mais tarde chegaram as demais autoridades, entraram o chancelier Felix Pacheco, o Sr. Affonso Penna Junior, o Sr. Alvaro Prata, pouco adherente ao Sr. senador Azeredo, Sr. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica; a esposa da figura do senador Antonio Carlos, presidente eleito de Minas Geraes. O Sr. Vianna do Castello recebeu, no salão, Sr. Amílcar Freire, presidente do senador Azeredo, Sr. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica; a esposa da figura do senador Antonio Carlos, presidente eleito de Minas Geraes. O Sr. Vianna do Castello recebeu, no salão, Sr. Amílcar Freire, presidente do senador Azeredo, Sr. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica; a esposa da figura do senador Antonio Carlos, presidente eleito de Minas Geraes.

O salão está a enfiar. A custo pôde formar-se um círculo, e dentro d'elle, o Dr. Julio Prestes pronunciou a esplendida saudação que aliante se lê e que constitui um dos mais bellos documentos de affirmação politica da época actual.

### FAIXA DO SR. JULIO PRESTES

"Meu caro Vianna do Castello — Meus senhores — Venho, em nome da Camara dos Deputados, manifestar os seus sentimentos de gratidão e fraternal estima para com o seu leader, participando do grande pesar que ella experimenta no vello aniversario de seu pai.

Deputado federal em varias legislaturas, Vianna do Castello se impoz á nossa estimada e á nossa commiseração pelo fulgor de seu talento e pelo vigor do espirito que se reflectia em seus discursos, pela feição que propunha as suas ideias, pela coragem com que enfrentava as mais importantes questões da vida nacional, pela fidelidade com que se applicava ao cumprimento de seus deveres.

Admiramos a logica do politico, desconfiando a logica e o formalismo; é a propria vida em borboletas, nova como cada alvorada que anheira, viva como cada vida que se succede no mundo.

Dali a difficuldade do povo e o abalo que causa a substituição do guia das assembleias politicas.

O leader — só consegue ser o expoente dos seus pares, o representante dos seus sentimentos e aspirações quando se dispõe, como Vianna do Castello, a sangrar-se entre os sarcos ardentés da jornada e a seguir resolutamente para a frente, com os olhos pregados no clarão de um ideal que atrai o apostolado civico, da qual se entregam ao apertamento e á felicidade da patria; quando, a bem da causa que defende, soffoca os sentimentos, as tendencias pessoais, as lócas que lhe borbulham no cerebro e que condescendem aos attributos inatos de sua personalidade — para sentir, falar e agir pela collectividade como se fosse a propria individualidade em acção.

É por ter sido sempre o nosso "leader" e por ter cumprido o seu voto de obediencia partidaria, o seu voto de resignação e de desinteresse pessoal, é chamado a desempenhar no seu glorioso Estado um cargo administrativo de commando, de envolver industria, fomentar a agricultura, não é e nunca será um trabalho meramente regional sem um esforço patriótico, pois que doses esforços conjungidos é que dependem o progresso e o bem estar do país.

Agora que a federação vai sendo melhor compreendida e gratificada pelos governos estaduais que vão, com sabedoria e honestidade, porcionando em honras dignas de tempo de apertamento para todos os que amam esta terra, para que conjuguemos os nossos esforços erguendo-a á altura a que ella tem direito.

Creio, firmemente, no renascimento patriótico, numa affirmação do que somos e do que temos de ser, num Brasil novo e forte capaz de se impôr no mundo pelo aproveitamento das reservas de forças creadoras que jazem inertes no seu seio; reafirmado a crenga robusta nos gloriosos destinos a que fomos fadados; esperemos com fé, que ninguém mais surgirá de fora para a patria, e que todos os brasileiros entrarão no corrente dos que procuram levantar-se para não receberem a condemnacão solenne dos que pensam, dos que trabalham e dos que produzem para a vida e para a prosperidade da patria.

Como nós outros, tu, meu caro amigo, a percorrer suas veias, o sangue da raça latendo renascimentos.

Estive até hoje a serviço da Republica, e, deixando a Camara dos Deputados para fazer parte do seu poder, não me apouco integral do espirito, sem a popularidade da capital, sem os applausos da imprensa, com a infiltração politica nas forças armadas, sem contar, por parte dos outros poderes da Republica, com o seu comprometimento de seus direitos e de seus deveres, sem ter a seu lado varios Estados da Federação e tendo de enfrentar e combater a crise politica, a crise militar, a crise economica e, com ellas, as ondas de anarchia e de demagogia que alagam o collo contra os representantes de todos os poderes.

Conte ao prelado brasileiro Dr. Arthur Bernardes, com o seu supremo poder, o seu governo, enfrentar, combater e vencer os inimigos que nos ameaçavam e é por estes ditos que, sob as claridades serenas do futuro, o seu nome apparecerá anelado de benção pela justiça da historia.

# ARTES E ARTISTAS

### THEATROS

#### MUNICIPAL. — L'ANE en Folie, comedia dramatica, de François de Curel, pela companhia Greillett-Tessier.

Para François de Curel as ideias são seres vivos. O seu realismo será como o de Pláto? Para o discípulo de Sócrates nada era tão real como a ideia.

Quando se procura penetrar na essencia mesma do pensamento do escritor francez, logo se vê que elle é dotado de uma especie de concepção subjectiva, que só se serve da realidade como demonstração.

No theatro francez, o Sr. François de Curel se inscreve em patria toda especial. Sua mentalidade, ao mesmo tempo, é de uma nobreza, refugio do Septentrião; elle é nortico. De longe, como de um céu polar, a autora floeminia o illumina.

Nesta doce e tragica claridade, o seu temperamento de latino, obediente ao sentimento de harmonia, exulta e se transbordava com velemencia.

Tomando o theatro como um Jardim de Academias, o dramaturgo passa, jogando dentro de seus pensamentos, experimentos, com precisão, ás vezes brutal, ao auditorio.

Por vez, como em *L'ane en Folie*, não procura dilatar suas observações; menos ainda filtrá-las; elle se quer ver, que, cheia de borra, em abundancia.

No recuo de diminuir a vida transpõe para a scena, não a offerece na sua realidade primeira, com croas e lums quasi harrapantes.

É verdade que o escritor nos poderá dizer, no juizo parcelado de uma peça, que a nossa concepção da vida é talvez mais de interesse actual, do desejo de uma purificação christa, e que para que o envolvimento tragico desce ao ambiente necessário nos effeitos scenicos.

Tudo os nós, no segundo plano, tiveram situações harmonicas.

Se *L'ane en Folie* não é peça de maior importancia na obra do autor de *L'Amour*, Sr. Curel, embora possa revelar pelas estruturas da natureza de certos aspectos, — nunguém negará a attenção que ella merece, e quanto ella nos dá de enociação de pensamento.

Os ultimos espectáculos.

Uma peça brasileira.

A companhia Greillett-Tessier está dando os seus ultimos espectáculos, pois, no fim de sua segunda temporada, para S. Paulo, onde não fazer uma curta, mas brillante estadia.

O ultimo espectáculo do elenco francez, encerrado esta noite, com *La grande querelle de Saint-Denis*, que nos dá um grande prazer, e que nos dá um grande prazer.

Quanto á peça *Le crime*, a distribuição dos papéis está assim feita: Julien Bréard, Albert Francœur; Edmond Tourneur, Lucien Dubois; Chantreau, Alexandre Fabry; Sigismund, Roger Fernay; Lohraincard, Robert Vilos; Pousier, Deard Ellis; um criado, André Beard; Charlotte, Yvette Tessier; Simone Bourdin, Yvette Andrey; Josephine, Nilda Duplissy; Genevieve, Blanche Barot; Clemence, Pauline Blanchetain; Louise, Yvette Renot.

O EXITO DO TRIANON.

O publico tem se fartado de rir com o engrandecido comedia *O bello do guarda*, cujo protagonista tem em Procopio uma notavel interpretação, sendo mesmo, pôde-se dizer, um dos seus principais trabalhos comicos.

A peça, que promete assim manter-se ainda por longo tempo no cartaz do elegante theatro da Avenida, tem o encargo de uma turma de Alencar e dos principaes elementos da companhia.

"LAS VIRGENES ETERNAS".

Continúa em pleno successo no Phenix, pela companhia argentina de revistas, a familia-fletera *Las virgenes eternas*, que tem obtido do publico diariamente grandes applausos.

Essa peça que foi das que obtiveram maior êxito na temporada de Buenos Aires, tem como factor preponderante do seu êxito, o desempenho que lhe dá toda a companhia.

A seguir teremos no Phenix a revista-excentrica de aventuras *El grand boia*.

DIRETORIA DO BA-TA-CLAN.

Está dando no João Caetano os seus ultimos espectáculos no Rio a legião troupe parisiense de Mme. Rasini.

Hoje e amanhã, vai a scena *Cheque ca*, revista das mais interessantes. E em ella o papel principal é do publico, que se habilita a pedir Mo, demandando uma Bahia, e de lá para Recife, Portugal, Espanha, Egypto e Japão, não voltando tão cedo ao Rio.

"ENTRA, VASCO!".

A revista nacional de Henrique Junior, com musica de Sá Pereira, continúa a dar boas lanchas ao Carlos Gomes.

Maria de Lourdes Cabral, Antonia Dery, Cayula Rosa e Luiza del Valle são os nomes das actrices engracadas e numerozinhos mais interessantes.

Para fechar a peça apparecem as *Bahianas* torcedoras, seguindo-se *O renascimento do Mariz*, em que o publico se habilita a pedir Mo, demandando uma bella impressão da *Entra, Vasco!* e deslelo a vontade de lá voltar.

# PRESIDENTE ANTONIO CARLOS S.Ex. parte hoje para Juiz de Fora

### Os preparativos para a recepção do presidente eleito de Minas naquella cidade e em Belo Horizonte

Em trem especial, que partirá da "gare" da estação D. Pedro II, ás 10 horas, segue hoje para Juiz de Fora o senador Antonio Carlos, presidente eleito de Minas Geraes.

O Dr. Antonio Carlos foi honrado de cello de seus Srs. intendentes municipais.

S. Ex. teve mui carinhosa recepção.

OS PREPARATIVOS PARA A RECEPCÃO — EM BELLO HORIZONTE E JUZ DE FORA

Os preparativos para a recepção do Sr. Antonio Carlos, em Belo Horizonte, proseguem com grande actividade.

A comissão encarregada das festas está recebendo numerosas sugestões, que não sendo tomadas em consideração, é accordado o programma que já se achá quasi organiado.

Communicaram que se farão representações nessas festas, que prometem a maior brilhancia.

O municipio de Alén Parahyba, pelo deputado Antonio Junqueira, o municipio de Mariana e o fóro do Piranga, pelo deputado Augusto Goncalves, o municipio de Atarés de Hespanha, pelo deputado Enéas Camarã; os municipios de Caratinga e Itanhomy, pelo deputado Agostinho Alves; o municipio de Grão Mogol, pelo deputado Pedro Lobo; o municipio de Lavras, pelo deputado Paulo Menicucci, que representará tambem o directorio do seu partido; o municipio de Sabinoópolis, pelo deputado Ignácio Barros; o municipio de Monte Alegre, pelo deputado João Heitor; o municipio de Caranidia, Tombo, Manhumirim e Aymorés, pelo deputado Duque de Azevedo; o municipio de Cambahy, pelo deputado Lauro de Almeida; Januária, pelo deputado Claudemiro Ferreira; Sero e Virgíniópolis, pelo deputado Siro Coelho; Afenas e Carmo do Rio Claro, pelo deputado Leão de Faria; o municipio de Bombo, pelo deputado Odilso Braga; Antonio Dias, Tabira e Villa Piracema, pelo deputado Eusebio de Brito; Sete Lagoas, pelo deputado Altona; Minas, pelo deputado João Beraldo; Oliveira, pelo deputado Cleo de Castro.

Serão representações: o Sr. Governador do Amazonas, Dr. Ephyraez Salles, pelo deputado federal Lincoln Prates; "A Resaca", do Rio, pelo seu correspondente, Sr. Azeredo Netto; o director politico da Prefeitura, Acciari, pelo deputado federal Luiz Linhares; "A Resaca", do Rio, pelo seu correspondente, Sr. Azeredo Netto; o director politico da Prefeitura, Acciari, pelo deputado federal Luiz Linhares; "A Resaca", do Rio, pelo seu correspondente, Sr. Azeredo Netto; o director politico da Prefeitura, Acciari, pelo deputado federal Luiz Linhares.

Em 27 de setembro, ás 10 horas, na Escola de Musica Artagnon Corelli, o curso de morphologia musical, do professor Octaviano Gonçalves. Nesse curso, que faz parte do programma de estudos auxiliares de musica, serão dados os diversos fundamentos de composição musical.

Terá inicio por um estudo preliminar da paráfrase musical, a sua construção e de termos técnicos e sua significação. Acciari, pelo deputado federal Luiz Linhares; "A Resaca", do Rio, pelo seu correspondente, Sr. Azeredo Netto; o director politico da Prefeitura, Acciari, pelo deputado federal Luiz Linhares.

Terá inicio por um estudo preliminar da paráfrase musical, a sua construção e de termos técnicos e sua significação. Acciari, pelo deputado federal Luiz Linhares; "A Resaca", do Rio, pelo seu correspondente, Sr. Azeredo Netto; o director politico da Prefeitura, Acciari, pelo deputado federal Luiz Linhares.

Terá inicio por um estudo preliminar da paráfrase musical, a sua construção e de termos técnicos e sua significação. Acciari, pelo deputado federal Luiz Linhares; "A Resaca", do Rio, pelo seu correspondente, Sr. Azeredo Netto; o director politico da Prefeitura, Acciari, pelo deputado federal Luiz Linhares.

Terá inicio por um estudo preliminar da paráfrase musical, a sua construção e de termos técnicos e sua significação. Acciari, pelo deputado federal Luiz Linhares; "A Resaca", do Rio, pelo seu correspondente, Sr. Azeredo Netto; o director politico da Prefeitura, Acciari, pelo deputado federal Luiz Linhares.

Terá inicio por um estudo preliminar da paráfrase musical, a sua construção e de termos técnicos e sua significação. Acciari, pelo deputado federal Luiz Linhares; "A Resaca", do Rio, pelo seu correspondente, Sr. Azeredo Netto; o director politico da Prefeitura, Acciari, pelo deputado federal Luiz Linhares.

Terá inicio por um estudo preliminar da paráfrase musical, a sua construção e de termos técnicos e sua significação. Acciari, pelo deputado federal Luiz Linhares; "A Resaca", do Rio, pelo seu correspondente, Sr. Azeredo Netto; o director politico da Prefeitura, Acciari, pelo deputado federal Luiz Linhares.

Terá inicio por um estudo preliminar da paráfrase musical, a sua construção e de termos técnicos e sua significação. Acciari, pelo deputado federal Luiz Linhares; "A Resaca", do Rio, pelo seu correspondente, Sr. Azeredo Netto; o director politico da Prefeitura, Acciari, pelo deputado federal Luiz Linhares.

Terá inicio por um estudo preliminar da paráfrase musical, a sua construção e de termos técnicos e sua significação. Acciari, pelo deputado federal Luiz Linhares; "A Resaca", do Rio, pelo seu correspondente, Sr. Azeredo Netto; o director politico da Prefeitura, Acciari, pelo deputado federal Luiz Linhares.

Terá inicio por um estudo preliminar da paráfrase musical, a sua construção e de termos técnicos e sua significação. Acciari, pelo deputado federal Luiz Linhares; "A Resaca", do Rio, pelo seu correspondente, Sr. Azeredo Netto; o director politico da Prefeitura, Acciari, pelo deputado federal Luiz Linhares.

Terá inicio por um estudo preliminar da paráfrase musical, a sua construção e de termos técnicos e sua significação. Acciari, pelo deputado federal Luiz Linhares; "A Resaca", do Rio, pelo seu correspondente, Sr. Azeredo Netto; o director politico da Prefeitura, Acciari, pelo deputado federal Luiz Linhares.

Terá inicio por um estudo preliminar da paráfrase musical, a sua construção e de termos técnicos e sua significação. Acciari, pelo deputado federal Luiz Linhares; "A Resaca", do Rio, pelo seu correspondente, Sr. Azeredo Netto; o director politico da Prefeitura, Acciari, pelo deputado federal Luiz Linhares.

Terá inicio por um estudo preliminar da paráfrase musical, a sua construção e de termos técnicos e sua significação. Acciari, pelo deputado federal Luiz Linhares; "A Resaca", do Rio, pelo seu correspondente, Sr. Azeredo Netto; o director politico da Prefeitura, Acciari, pelo deputado federal Luiz Linhares.

Terá inicio por um estudo preliminar da paráfrase musical, a sua construção e de termos técnicos e sua significação. Acciari, pelo deputado federal Luiz Linhares; "A Resaca", do Rio, pelo seu correspondente, Sr. Azeredo Netto; o director politico da Prefeitura, Acciari, pelo deputado federal Luiz Linhares.

Terá inicio por um estudo preliminar da paráfrase musical, a sua construção e de termos técnicos e sua significação. Acciari, pelo deputado federal Luiz Linhares; "A Resaca", do Rio, pelo seu correspondente, Sr. Azeredo Netto; o director politico da Prefeitura, Acciari, pelo deputado federal Luiz Linhares.

Terá inicio por um estudo preliminar da paráfrase musical, a sua construção e de termos técnicos e sua significação. Acciari, pelo deputado federal Luiz Linhares; "A Resaca", do Rio, pelo seu correspondente, Sr. Azeredo Netto; o director politico da Prefeitura, Acciari, pelo deputado federal Luiz Linhares.

Terá inicio por um estudo preliminar da paráfrase musical, a sua construção e de termos técnicos e sua significação. Acciari, pelo deputado federal Luiz Linhares; "A Resaca", do Rio, pelo seu correspondente, Sr. Azeredo Netto; o director politico da Prefeitura, Acciari, pelo deputado federal Luiz Linhares.

Terá inicio por um estudo preliminar da paráfrase musical, a sua construção e de termos técnicos e sua significação. Acciari, pelo deputado federal Luiz Linhares; "A Resaca", do Rio, pelo seu correspondente, Sr. Azeredo Netto; o director politico da Prefeitura, Acciari, pelo deputado federal Luiz Linhares.

Terá inicio por um estudo preliminar da paráfrase musical, a sua construção e de termos técnicos e sua significação. Acciari, pelo deputado federal Luiz Linhares; "A Resaca", do Rio, pelo seu correspondente, Sr. Azeredo Netto; o director politico da Prefeitura, Acciari, pelo deputado federal Luiz Linhares.

Terá inicio por um estudo preliminar da paráfrase musical, a sua construção e de termos técnicos e sua significação. Acciari, pelo deputado federal Luiz Linhares; "A Resaca", do Rio, pelo seu correspondente, Sr. Azeredo Netto; o director politico da Prefeitura, Acciari, pelo deputado federal Luiz Linhares.